Corpo da Paz - Moçambique

Relatório do Projecto de Saúde 2010

Corpo da Paz Moçambique
Av. Do Zimbabwe, 345 / CP 4398
Maputo, Moçambique
tel: +258-21-496586 / fax: +258-21-496870

Indice

Introdução..... 3

Processo de Revisão de Projecto de Saúde..... 4

Revisão de Estrutura do Projecto de Saúde 5

Actividades dos Voluntários de Saúde..... 6

Formações Para Nossos Voluntários e Parceiros em 2010..... 7

A Materialização da Segunda e Terceira Meta do Corpo da Paz..... 9

Actividades Secundárias Entre os Voluntários do CP/MZ 11

Desafios Encontrados pelo Projecto de Saúde..... 14

Notas Finais 15

Anexo 1: Estrutura do projecto ESCOLHAS , 2011-2016 16

Introdução

O ano de 2010 foi um ano importante para o Projecto de Saúde Comunitária e desenvolvimento organizacional do Corpo da Paz/ Moçambique designado de Projecto "*ESCOLHAS: Empoderamento, Saúde Comunitária, Oportunidades Locais, e Habilidades para a Auto-suficiência"*. Neste ano, decorreu a revisão do próprio projecto como forma de corroborar o compromisso de trabalhar para ajudar a melhor as vidas dos moçambicanos que são abrangidos pelo trabalho dos Voluntários.

Com a revisão do Projecto de Saúde, pretendia-se salientar a necessidade de fortalecimento do trabalho que os Voluntários do Corpo da Paz fazem nas Organizações Comunitárias de Base, nas Organizações Baseadas na Fé e em algumas ONGs internacionais e nacionais que trabalham na área de prevenção de Saúde Comunitária e Fortalecimento do Desenvolvimento Organizacional que têm vindo a desenvolver desde 2005, ano que o projecto foi incorporado ao Corpo da Paz em Moçambique. Por outro lado, tinha-se em vista o alargamento do âmbito do trabalho dos Voluntários, que até ao momento estavam mais direccionados para actividades relacionadas com a educação preventiva para o HIV e SIDA, abrindo o espaço de acção dos Voluntários para outras actividades de prevenção de saúde comunitária através da inclusão de outras doenças que assolam as comunidades moçambicanas como: a malária, questões relacionadas com saúde materno-infantil, higiene comunitária, doenças tropicais negligenciadas, etc.

O presente relatório tem como objectivo principal, enunciar a mudança na abordagem da estrutura do projecto de Saúde do Corpo da Paz e reportar os resultados alcançados pelas actividades, de aproximadamente 50 Voluntários, durante o ano fiscal que compreende de 1 de Outubro de 2009 até 30 de Setembro de 2010.

O projecto de Saúde do Corpo da Paz/Moçambique está em crescimento. Em 2010 os nossos Voluntários foram colocados em 11 comunidades que anteriormente não estávamos procurando alcançar a filosofia do Corpo da Paz de "*ir para onde a ajuda é necessária*", como por exemplo, em Niassa: nos distritos de Mandimba e Cuamba; em Cabo Delgado no distrito de Macomia; na província de Sofala nos distritos de Sena e Dondo; na província de Inhambane em Nova Mambone, Mabote e Homoíne. Na província de Gaza Voluntários foram colocados nos distritos de Chigubo, Macia e no bairro Fidel Castro em Xai-xai. Pelo que neste momento apenas não estamos presentes nas províncias de Tete e Maputo.

Por outro lado, 6 dos Voluntários do projecto decidiram que após os seus dois anos de serviço deviam permanecer no país para continuar com o trabalho que vêm desenvolvendo nas suas organizações e comunidades, a este processo denomina-se extensão do serviço.

O trabalho dos Voluntários do Corpo da Paz assenta fundamentalmente no princípio de fortalecimento do principal capital de riqueza duma sociedade: é o capital humano- as pessoas! E fazem-no através do relacionamento com nacionais onde há uma transferência de conhecimentos nos dois sentidos para que esteja garantida a sustentabilidade deste processo como também o próprio Voluntário regresse a seu país com novos conhecimentos e experiências.

Processo de Revisão de Projecto de Saúde

O projecto de Saúde do Corpo da Paz realiza revisões periódicas de 5 em 5 anos e em 2010 passou por este processo como forma de avaliar se o trabalho dos Voluntários e as contrapartes continua a responder as metas e objectivos criados para o projecto. Também queria aferir se as acções dos Voluntários continuam adequadas às necessidades do Governo moçambicano, das OCB e as OBF e principalmente as comunidades a que os Voluntários servem.

A revisão do Projecto de Saúde compreendeu diferentes fases:

- Uma pesquisa entre os Voluntários dos grupos MOZ 12, 13 e 14[1];
- Revisão de documentos estratégicos do GOM para perceber as mudanças nas prioridades e necessidades em Moçambique;
- Uma série de encontros com actuais parceiros do governo (CNCS) e com possíveis futuros parceiros (MISAU e MMAS);
- Um seminário de um dia com os principais parceiros (incluindo parceiros governamentais e aqueles que o Corpo da Paz gostaria de estabelecer parcerias futuras) Voluntários e as suas contrapartes;
- E por fim o redesenhamento da estrutura do projecto de saúde: as suas metas e objectivos de forma a acomodar as sugestões recebidas e as novas directrizes e necessidades levantadas pelo GOM, ONGs internacionais e nacionais e comunidades.

O trabalho com os Voluntários de Saúde a nível comunitário tem demonstrado que qualquer acção contra a propagação do HIV é de importância vital, contudo há um conjunto de outras doenças que afligem as comunidades que podem também ser combatidas com acções simples de educação preventivas para a saúde. Tendo em conta esta constatação, foram realizadas reuniões com o Ministério da Saúde e da Mulher e Acção Social de forma a discutir com estes possíveis parceiros as formas de alargarem-se os espaços de actuação dos Voluntários do Corpo da Paz e as estratégias a usar para que esses objectivos sejam atingidos.

No âmbito dos encontros realizados com o Ministério da Saúde foi discutida a possibilidade dos Voluntários servirem de apoio aos Conselhos de Saúde, aos Agentes Elementares de Saúde e aos SAAJ dando apoio educacional, nas componentes de monitoria e avaliação e no fortalecimento destes grupos.

Por outro lado, com o Ministério da Mulher e Acção Social foi aventada a possibilidade dos Voluntários apoiarem em questões de desenvolvimento organizacional a nível das organizações comunitárias que esta instituição apoia.

Todos os parceiros do Corpo da Paz fizeram-se presentes no seminário de revisão e nesta ocasião foram discutidos os resultados de todos os processos de auscultação e em contrapartida os parceiros contribuíram com ideias e directrizes que foram incorporados na nova estrutura e objectivos do projecto.

[1] A denominação MOZ 12, 13 e 14 refere-se ao grupo de Voluntários recebido. Cada grupo de Voluntários que chega ao país recebe um número de referência.

O Corpo da Paz Moçambique pretende em 2011, continuar a envidar esforços para aprofundar as suas relações com o Ministério da Saúde e da Mulher e Acção Social na esperança de constituir Memorandos de Entendimento com ambas entidades que possa guiar a futura colaboração entre estas organizações.

Revisão de Estrutura do Projecto de Saúde

Após a conclusão do processo de revisão do projecto de saúde do Corpo da Paz, uma nova estrutura foi elaborada que tem como fundamento a adequação às novas prioridades do governo moçambicano, das Organizações Comunitárias de Base e principalmente das comunidades onde os Voluntários são integrados.

As Novas Metas e Objectivos do Projecto de Saúde Comunitária e de Fortalecimento Organizacional do Corpo da Paz em Moçambique

As novas metas do projecto de Saúde assentam na necessidade de alargar-se o espaço de actuação dos Voluntários para que aspectos de Educação para a Saúde comunitária no geral (a Educação para a Saúde em malária, saúde materno-infantil, doenças tropicais negligenciadas, etc.) para que estas sejam incorporados e não apenas as acções que visam a prevenção e combate do HIV e SIDA nas comunidades.

Pelo que, a primeira meta do projecto que apenas incluía a necessidade de organizar e implementar actividades que estimulassem a prevenção do HIV e SIDA entre crianças órfãs e vulneráveis (COVs) e pessoas vivendo com o HIV e SIDA (PVHS), alargou-se sendo que no momento inclui um grupo alvo (vulnerável) mais abrangente que incluem mulheres grávidas, crianças e adolescentes no geral, pessoas portadoras de deficiências, idosos, etc. Em que visa-se capacita-los para que estes possam desenvolver a auto-estima e auto-confiança para que possam tomar decisões informadas e assertivas sobre as suas vidas e daqueles que lhes rodeiam. Este objectivo também visa atingir questões transversais como as de desigualdade de género que até certo ponto influenciam as questões e acções sobre educação para a saúde. Um realce especial se é atribuído a inclusão dos homens (jovens e adolescentes) de forma a promover-se a equidade de género e prover-se também o engajamento desses homens no cuidado das suas famílias através da mudança de comportamento.

A segunda meta também introduz uma nova componente. Na primeira estrutura do projecto de Saúde a segunda meta versava sobre o trabalho que muitos Voluntários fazem de fortalecimento da capacidade institucional de organizações comunitárias de base e organizações comunitárias baseadas na fé. A nova meta vai para além do trabalho realizado nas organizações comunitárias e pretende fortalecer a ligação sistema de saúde e comunidades através do fortalecimento das capacidades de liderança, organizacionais, de mobilização comunitária tornando os canais entre a comunidade e serviços de saúde mais acessíveis e adequadas às reais necessidades das comunidades que estes serviços prestam. Para tal pretende-se que os Voluntários de Saúde apoiem aos activistas comunitários na melhoria das suas capacidades de mobilização e monitoria e avaliação das actividades; também pretende-se que se fortaleçam as práticas de mobilização e esforços de colaboração entre comunidades e os funcionários dos centros de saúde. Para tal, os Voluntários de Saúde também irão trabalhar com os funcionários dos centros

de saúde para a incorporação de práticas positivas que melhorem a interacção com os pacientes, melhor colaboração com o comité de saúde comunitária resultando numa melhor ligação com a comunidade.

Por último, aquela que seria a segunda meta do projecto passou para o terceiro lugar, não tendo se retirado a sua importância, mas sim incrementado a sua perspectiva. Nesta meta, o projecto do Corpo da Paz apenas enunciava que as Organizações de base Comunitária e organizações baseadas na Fé teriam capacidade de gerir os seus escritórios de forma a prestarem melhores serviços. Tomando em consideração o trabalho que os Voluntários têm vindo a realizar, as demandas feitas pelas organizações parceiras e as necessidades do país, a nova meta incorpora para além das CBOs e OBFs, associações e grupos comunitários, legalizados ou não, que serão capacitados para identificar as necessidades e recursos comunitários para melhor planificarem, implementar, monitorar e avaliarem as intervenções de saúde comunitária; desenvolverem mecanismos internos de funcionamentos mais eficazes e de como atrair e procurar recursos financeiros e materiais e como também criar formas de engajamento em actividades que permitam a melhoria do bem-estar dos membros dessas organizações e das comunidades de forma geral.

Com este exercício, a equipe do Projecto de Saúde do Corpo da Paz, acredita que o projecto tem uma visão mais realista da realidade em que os Voluntários se encontram trabalhar e pode empreender uma serie de acções de melhor atribuição de ferramentas aos seus Voluntários para que estes estejam capacitados para lidar com os desafios que esta realidade oferece.

Actividades dos Voluntários de Saúde

Os Voluntários de Saúde tem como um dos propósitos do seu trabalho lidar com grupos vulneráveis ao HIV e SIDA e fortalecer a capacidade

Experiência do Voluntário, Matthew Bondaryk, no Distrito de Panda-Inhambane: *Eu trabalho numa pequena OCB chamada AJUDECO. Ao longo de todo o ano nos trabalhamos para cerca de 1000 beneficiários de todo o distrito de Panda na Província de Inhambane. Para tornar o nosso trabalho efectivo nos devemos estabelecer prioridades em relação ao nosso tempo e recursos de forma a satisfazermos as necessidades mais gritantes mas também trabalhar dentro da estrutura do projecto pela qual somos financiados. Não temos equipamento de escritório básico, transporte e meios confiáveis de comunicação com os nossos Voluntários e os nossos activistas, apesar de bastante motivados, detêm muito pouca educação formal.*

Neste contexto a planificação, a monitoria e avaliação, as formas de fazer relatórios, são tão importantes como as dificuldades que enfrentamos. Após uma revisão inicial da documentação da associação percebi o quão difícil era compreender aquilo que eles estariam a fazer no seu dia-a-dia. Os activistas eram pedidos que escrevessem relatórios diários das suas actividades. Estes relatórios eram confusos, longos e na realidade não eram lidos pela equipe de gestores. Vistos estes relatórios serem tão densos e inconsistentes a associação não podia usa-los para realizar mudanças positivas e nem podia encontrar neles os dados quantitativos necessários para os doadores.

Eu sentei-me com a minha contraparte para falar sobre este assunto. Após ler relatórios de vários meses, juntos desenhamos uma nova estrutura de relatório que indicava claramente que tipo de informação o activista devia colocar. Esta nova estrutura também foi desenhada para ajudar no processo de planificação. Neste momento os activistas conseguem planificar melhor as suas actividades e os gestores podem melhor monitorar e avaliar as suas actividades.

A nova estrutura de relatório teve impacto imediato. No mês de Fevereiro de 2010 os activistas apenas submeteram 33 relatórios dos 208 que deviam ser submetidos. Mas em Marco, após a implementação do novo modelo, os activistas submeteram 144 relatórios. Em Abril, após trabalhar com os dados de Marco, os activistas fizeram um plano realístico encontra-se em casa. Trabalhando de forma eficiente e não duramente AJUDECO esta a usar os seus parcos recursos para ajudar a sua comunidade.

institucional para as respostas para a pandemia do HIV e SIDA em especial nas áreas rurais.

Para tal muitos Voluntários desenvolvem actividades como a formação ou treinamento de activistas para que estejam melhor preparados para desempenhar as suas funções como palestrantes, visitas domiciliárias e mesmo aconselhamento. Alguns Voluntários chegam a trabalhar com médicos tradicionais das suas comunidades para que estes tenham conhecimento dos modos de transmissão do HIV e assim possam incorporá-los dentro das suas práticas medicinais; muitas Voluntárias empenham-se em actividades que ajudam a redução das desigualdades de géneros realizando actividades desportivas com grupo de raparigas onde há um espaço para discussão de questões relacionadas com a prevenção do HIV. Neste grupo de actividades foram beneficiados cerca de 1 282 indivíduos do sexo masculino e 2 135 do sexo feminino.

Emily McIntosh, Moz 14, Posto Administrativo de Chicumbane. Província de Gaza

Outro objectivo do projecto de Saúde é o de capacitar membros das OCBs e activistas para melhor assistirem a COVs nas comunidades. Para tal alguns Voluntários realizam treinamentos em técnicas de permacultura e uso de medicina tradicional. Alguns Voluntários com formação artística tem dado formações em terapia artística para mães e cuidadores de menores para que estes possam dar um maior apoio psico-social as crianças que cuidam. Neste âmbito foram formados 106 homens maiores de 24 anos e 130 mulheres maiores de 24 anos; atingiram tambem 419 homens entre os 15-24 e 210 mulheres maiores de 15-24 anos. Mais o maior número de beneficiados foi 725 homens menores de 15 anos e 702 mulheres menores de 15 anos. São também feitos muitos projectos de geraçao de rendimentos onde são feitos objectos de decoração para venda, acessórios feitos com capulanas, etc.

Formações Para Nossos Voluntários e Parceiros em 2010

O Projecto de Saúde do Corpo da Paz procura realizar sempre formações durante a estadia de dois anos do Voluntário no país, para que este esteja melhor capacitado e motivado a enfrentar os desafios que a realidade moçambicana oferece. Estas capacitações estão fundamentalmente direccionadas ao fortalecimento e desenvolvimento organizacional das Organizações onde Voluntários e as suas Contrapartes exercem as suas funções.

No mês de Julho foi realizada uma formação em **Gestão Financeira**: Esta formação teve como objectivo capacitar Voluntários, Contrapartes e Parceiros do Corpo da Paz de forma a fortalecer a importância da transparência, clareza e responsabilidade na gestão dos recursos financeiros das organizações, tendo como objectivo ultimo o fortalecimento da confiança e credibilidade em relação aos financiadores. Estiveram presentes neste seminário de 3 dias 18 Voluntários e 17 Contrapartes. A formação foi dirigida pelo CAP II, um projecto de AED, uma organização parceira do Corpo da Paz.

Durante o mês de Julho também decorreu uma formação de **Gestão e Desenho de Projectos** onde também o objectivo fundamental era o de atribuir ferramentas a 25 Voluntários de Saúde e 30 Contrapartes que permitam-lhes desenhar, implementar e gerir os projectos das suas organizações comunitárias de base de forma mais efectiva.

Contudo, o ponto mais alto destas actividades foi a realização do Treinamento de Pré Serviço que acontece sempre que novos Voluntários chegam ao país, onde desta vez recebeu-se 71 novos Voluntários que encontram-se por dois anos no país a prestarem serviço. Desse número total 47 forma afectados ao projecto de Educação e 23 foram enquadrados dentro do projecto de saúde.

Foto tirada durante o Treinamento Pré-Laboral em Namaacha- Outubro 2010

Dentro deste treinamento que decorre durante 10 semanas encontram-se diferentes módulos de formação com o de *Permacultura*[2] em que um especialista do Corpo da Paz/Tanzânia vem ministrar a formação ao grupo de Estagiários (futuros Voluntários). O treinamento em permacultura tem-se mostrado de grande potencial para o apoio de Pessoas Vivendo com HIV e SIDA, para Crianças Órfãs e Vulneráveis ou mesmo para pessoas afectadas pelo HIV e SIDA em geral, onde esta técnica pode constituir uma saída viável e acessível para o suprimento das necessidades nutricionais básicas destes grupos, como também pode ser uma fonte de geração de rendimento para as organizações ou famílias das comunidades onde os Voluntários se encontram.

Algumas destas formações são realizadas em parceria com ONGs nacionais e internacionais parceiras do Corpo da Paz Moçambique como o AED, FANTA II, agências da missão americana que se encontram em Moçambique como a USAID e o CDC ou mesmo com o apoio de alguns Voluntários que detêm formações académicas relevantes a matéria a ser abordada, por exemplo, entre os Voluntários recebidos em 2009 encontra-se uma com o grau de Doutora em Desenvolvimento organizacional que tem dado apoio na melhoria de manuais e material de treinamento nesta área.

[2] Permacultura é uma nova técnica de agrícola que consiste em fazer-se pequenas hortas que poupam espaço, água e esforço, aproveitando-se os recursos domésticos para irrigação e adubo. Esta técnica resulta muito conveniente para pessoas fisicamente frágeis ou fragilizadas como crianças e doentes.

A Materialização da Segunda e Terceira Meta do Corpo da Paz

Segunda Meta: "Ajudar a promover um melhor entendimento da cultura dos americanos e dos americanos no estrangeiro"

A eficácia dos Voluntários do Corpo da Paz não depende do trabalho profissional que realizam, mas também da sua integração na comunidade e na troca de experiência cultural entre Americanos e Moçambicanos. A segunda meta do Corpo da Paz é ajudar a promover um melhor entendimento da cultura dos americanos e dos americanos no estrangeiro. Neste sentido, Voluntários no 2010 relataram que fizeram muitos tipos de actividades nas suas comunidades para alcançar esta meta. Muitos Voluntários usam os seus próprios recursos para expor a vizinhos e colegas à cultura Americana através de música, filmes, revistas, tipos de dança, e fotografias. Desta maneira, os Voluntários tem uma boa oportunidade de partilhar as diferenças entre as duas culturas e dissipar os estereótipos e generalizações que muitos Moçambicanos têm como resultado de uma exposição limitada da verdadeira cultura Americana.

Uma outra estratégia efectiva de promover esta troca de conhecimento por parte do Voluntário, é a de manter sempre um diálogo aberto com todas as pessoas que têm perguntas, opiniões, e interesse na cultura americana. Em situações diversas os Voluntários aceitam a oportunidade de conversar frequentemente sobre aspectos diferentes de América: história, geografia, assuntos sociais, diversidade racial, social, económica, e política e as diferenças e similaridades nestas áreas entre Moçambique e América. Uma outra prática comum entre os Voluntários é a de compartilhar os costumes e tradições Americanas com os colegas e vizinhos Moçambicanos, por exemplo, muitos

Voluntários gostam de preparar pratos típicos Americanos em feriados ou outras ocasiões festivas. Finalmente, muitos Voluntários relatam que a melhor maneira de ensinar os Moçambicanos sobre a sua cultura é manter os costumes e valores pessoais que já tinham antes de chegar a Moçambique. Estes podem ser hábitos de fazer ginástica, os comportamentos sociais (por exemplo, sobre o papel e o tratamento do assunto de género), ou as maneiras diferentes de cozinhar ou manter a casa. Esta celebração das diferenças e similaridades é uma qualidade única do programa de Corpo da Paz, e continua enriquecer a experiência de tantos os Moçambicanos quantos de Americanos.

Terceira Meta: Ajudar a promover um melhor entendimento aos americanos de outros povos e suas culturas.

Por outro lado encontra-se a Terceira meta do Corpo da Paz: *Ajudar a promover um melhor entendimento aos americanos de outros povos e suas culturas.* É tão importante ensinar os colegas e membros da família Americana sobre a experiência de Moçambique quanto é ensinar os colegas Moçambicanos sobre a experiência Americana. Os Voluntários atingem esta meta de maneiras variadas e individuais, mas as mais comuns são os seguintes: Comunicação constante com as famílias de origem, colegas, e amigos nos Estados Unidos para compartilhar as

experiências vividas em Moçambique, para tal usam a internet (email, blogs, Skype, Facebook, etc.), cartas escritas, o telefone, e publicações de midia (revistas locais, colecções de fotografias). Muitos familiares de Voluntários aproveitam a sua presença em Moçambique para visitá-los, em muitas ocasiões esta constitui uma oportunidade única do Voluntário mostrar as comunidades rurais e a vida diária dele no país e não apenas os lugares turísticos que uma visita turística ("visita normal") experienciaria.

Também existe uma programa em que os Voluntários participam muito chama-se, "World Wise Schools". Neste programa, Voluntários em Moçambique fazem uma parceria com uma escola primária ou secundária nos Estados Unidos. O Voluntário manda informação sobre Moçambique, fotografia, e artefactos Moçambicanos à sua escola designada e, em troca, os alunos da escola Americana podem mandar as suas perguntas e informação sobre a escola deles para o Voluntário usar para educar a sua comunidade sobre o sistema escolar. Durante 2010 cerca de 25 Voluntários participaram neste programa.

Existe ainda outra maneira dos Americanos conhecerem a realidade Moçambicana e ainda, contribuírem para melhorar a vida destes por via financeira. Este tipo de projecto chama-se "*Peace Corps Partnership Grant*". Neste projecto, o Voluntário junto dos membros da sua comunidade ou organizações tem a oportunidade de identificar e desenhar um projecto que responda de forma sustentável as suas necessidades e o Voluntário (depois de aprovado pelo comité interno do Corpo da Paz) pode colocar no site internacional do Corpo da Paz receber doações de parentes, amigos ou mesmo qualquer benfeitor que se interesse por causas comunitárias. Portanto, a segunda e terceira meta do Corpo da Paz não são apenas observadas teoricamente, mas sim a convivência dos Voluntários em Moçambique demonstra que existem muitas oportunidades para uma troca de experiência internacional que enriquece a vida de dois povos.

Para além deste forma de financiamento, o Corpo da Paz/Moçambique tem um fundo interno que o Voluntário pode requisitar caso tenha identificado, com os seus parceiros comunitários, a necessidade de um projecto comunitário que tenha como alvo a prevenção ou alívio do impacto do HIV e SIDA, que seja sustentável e direccionado para as necessidades locais. Este fundo não é superior a 5000 USD por Voluntário porque, como já foi anteriormente mencionado, o Corpo da Paz não é uma organização financiadora, o seu contributo para o desenvolvimento consiste no apoio em recursos humanos; contudo em 2010 foram financiados vários projectos que atingiram cerca de 20 000 USD.

Estes projectos incluem actividades de geração de rendimentos para COVs e PVHS como a criação de pequenos aviários e pocilgas, compra de máquinas de costura. Também são, elaborados projectos de comunicação e jornalismo como o de jornais escolares, participação em rádios comunitárias, organização de grupos e gravação de músicas com mensagem educativas sobre a prevenção do HIV; criação de laboratórios de informáticos onde jovens e adolescentes podem aprender técnicas de informática; ou simplesmente a realização de trocas de experiencias com outros distritos entre activistas ou a prática de projectos de desporto como forma de abrir espaço para o debate sobre questões relacionadas com o HIV e SIDA.

Actividades Secundárias Entre os Voluntários do CP/MZ

A maioria dos Voluntários, além do seu trabalho com sua organização ou associação que lhes foi atribuída, desenvolvem actividades na comunidade classificadas como "projectos secundários". Dentro das organizações em que os Voluntários trabalham geralmente existe uma grande flexibilidade de tempo e espaço para que o Voluntário possa desenvolver outras habilidades/capacidades e os seus pontos fortes. Para além disso, o Voluntários dos Corpo da Paz foi idealizado como um recurso para a sua comunidade e não apenas para a organização em que trabalha, pelo que, tendo em conta os seus interesses pessoais e as necessidades comunitárias que ele identifica ao longo da sua estadia, estes geralmente envolvem-se em outras actividades de desenvolvimento comunitário que por não ser a actividade para a qual foi colocado nessa determinada comunidade são designadas de actividades secundárias.

O programa do Corpo da Paz em Moçambique tem 5 projectos secundários nacionais que são administrados pelos Voluntários em parceria com alguns ministérios moçambicanos e algumas outras Organizações Não-Govermentais (ONGs).

JOMA (Jovens para Mudança e Acção)

O Projecto JOMA foi criado em 2006, pelos Voluntários do Corpo da Paz e suas contrapartes moçambicanas em diversas escolas secundárias e técnicas, para ajudar no combate que está a ser travado para a redução do índice de infecção por HIV através de actividades práticas realizadas nas escolas e comunidades. Como o nome indica, JOMA pretende incentivar ou promover o equilíbrio de género, através de um comportamento saudável entre raparigas e rapazes, desenvolvendo habilidades de comunicação assertiva e reflexão em torno do desequilíbrio de género e o impacto nas suas vidas, dos papéis de género actualmente estipulados para homens e mulheres. Em 2010, 51 grupos por todo o país participarem nos projectos que esta organização desenvolve. As actividades do JOMA incluem:

- Formação de formadores em matérias de saúde sexual e reprodutiva, aspectos biológicos ligados ao HIV e SIDA em contraposição aos aspectos tradicionais/culturais, facilitação de seminários para que os formadores sejam capazes de disseminar informação correcta sobre esta pandemia.
- Formação de professores e alunos no desenho e implementação de pequenos projectos comunitários no âmbito do HIV e SIDA.
- Promoção de actividades técnico-profissionais de jornalismo, fotografia, teatro, pintura, música e outras actividades que possam desenvolver a auto-estima dos rapazes e raparigas envolvido nos projectos, como também, atribuir-lhes determinadas habilidades que possam servir no futuro.
- Desenvolvimento de mensagens positivas, de prevenção nas escolas e comunidades.

REDES (Raparigas em Desenvolvimentos, Educação e Saúde)

Grupo de raparigas a aprender a fazer brincos para venda.

O Projecto REDES é um projecto das Voluntárias do Corpo da Paz e colegas, professoras moçambicanas, que tem o intuito de promover actividades que estimulem o desenvolvimento das raparigas nas escolas e comunidades, encorajando maior participação destas em todas actividades escolares. A REDES é financiada pelos Serviços Culturais da Embaixada dos Estados Unidos da América, através do fundo "PEPFAR" (Plano de Emergência do Presidente dos Estados Unidos para o alívio ao SIDA). O outro grande objectivo da REDES é de incentivar actividades com as raparigas de modo a terem relações saudáveis com os seus parceiros observando a abstinência, fidelidade ou uso do preservativo, para se prevenirem do HIV.

Em 2010, REDES organizou uma conferência, em Chimoio e Maputo. Estiveram presentes alunos, professoras moçambicanas e Voluntárias. Cerca de 30 personalidades foram convidadas a proferirem palestras sobre género e desenvolvimento, auto-estima, relações saudáveis, HIV e SIDA e direitos humanos. Estas conferências, proporcionaram um espaço para a rapariga expressar-se livremente sobre vários assuntos, incluindo a relação professor-aluno e assédio sexual, através de apresentações, debates, trabalhos em grupo e actividades culturais. A REDES tem sido um veículo importante para a disseminação de informação diversa e a formação de raparigas, fornecendo-lhes ferramentas e habilidades de vida. Ate 2010 existiam 38 grupos de REDES activos em diversas comunidades sendo que em algumas comunidades estes grupos começam a sobreviver sem a necessidade da presença de um Voluntário do Corpo da Paz.

Concurso de Teatro de Inglês

O último projecto secundário nacional é Concurso de Teatro de Inglês (**English Theater Competition)**. Cada ano, os administradores apresentam uma curta lista curta de possíveis temas para o concurso. Os temas devem estar sempre relacionados com a prevenção de HIV, estigma, saúde no geral, liderança, auto-estima, ou outros assuntos relevantes à juventude moçambicana. Os grupos escolham um tema e desenvolvem uma peça em Inglês para apresentar. Os participantes do concurso são agrupados por regiões e muitos alunos que participaram no concurso de 2010 já haviam anteriormente participado em anos passados. Em 2010, 440 alunos de 45 escolas participaram.

Feiras de Ciência

Os restantes projectos secundários são mais recentes mas encontram-se em crescimento. As **Feiras de Ciência** são dirigidas por Voluntários em parceria com o Ministério de Educação. São os alunos das diferentes escolas secundárias que conceptualizam, desenvolvem, apresentam e defendam projectos de pesquisa usando o método científico. Os projectos estão apresentados num evento na escola perante uma equipe de juízes que são responsáveis por avaliar e escolher vencedores. Os vencedores têm a oportunidade de apresentar seu projecto numa das Feiras regionais. Em 2010, 64 escolas participaram nestas Feiras (10-15 estudantes participaram em cada feira locais e 4 estudantes participaram em cada feira regional). A meta é de aumentar-se para 200 escolas em 2011 e pretende-se incluir também escolas que não tenham Voluntários do Corpo da Paz. Isso vai ser possível pelo interesse que o próprio Ministério da Educação tem demonstrado na expansão deste evento.

Futuros Empresários de Moçambique

Futuros Empresários de Moçambique é um projecto que também está a ser desenvolvido dentro das escolas secundárias. O objectivo deste projecto é de ensinar aos alunos participantes a iniciar, dirigir, e manter um negócio. Existem um enfoque também no desenvolvimento de habilidades que impulsionam a independência financeira. Durante a formação, pequenos grupos de alunos juntam-se para criar um plano dum negócio real que pode aplicar nas suas comunidades. Os planos estão adjudicados e o grupo com o melhor plano da escola é premiado com um valor em dinheiro para implementar o seu plano. A meta deste projecto é de ensinar uma habilidade para a vida de forma a melhorar o futuro e as oportunidades dos participantes. Para além disso este projecto visiona criar mais um espaço de desenvolvimento de habilidades que ajudam aos jovens a evitar comportamentos de risco em relação ao HIV e SIDA. Em 2010, 9 escolas participaram no projecto e a meta é de aumentar-se ate 30 o número de escolas a participar em 2011.

Para além dos projectos secundários nacionais, os Voluntários de Saúde também envolvem-se em outras actividades individuais de acordo com os seus interesse particular, as necessidades que encontra na sua comunidade, e os recursos disponíveis nesta mesma comunidade. Em 2010, alguns Voluntários relataram que exerceram actividades secundárias em áreas variadas: tecnologia (ensinando a jovens e adolescentes algumas habilidades no uso de computadores,

câmeras digitais, etc.); dando aulas de língua Inglesa (dentro e fora da escola); formações que visam a promoção da igualdade de género; criação de grupos de apoio que tratam assuntos como igualdade de género, vivendo com HIV e SIDA, e maternidade; Palestras e a distribuição de materiais informativos sobre HIV, saúde pública, e sobre os recursos e serviços disponíveis nas comunidades; Formações e actividades de arte e midia que promovem assuntos sociais e de saúde comunitária; Formações em técnicas de permacultura e a criação de canteiros comunitários; Formações na preparação e uso de medicinas naturais; Clubes de desporto que promovem acção comunitária; Actividades de geração dos rendimentos com diferentes grupos alvos da comunidade; Criação dos centros abertos comunitários para actividades para jovens, actividades extra-curriculares, eventos comunitários, feiras de saúde, etc.

Desafios Encontrados pelo Projecto de Saúde

Por último lugar neste relatório, apresentaremos o desafio que o projecto "*Escolhas: Empoderamento, Saúde Comunitária, Oportunidades Locais, e Habilidades para a Auto-suficiência"* encontra na sua implementação. A equipe de Programa de Saúde procura sempre encontrar soluções imediatas de curto e longo prazo para estes, mas em muitas situações as soluções na dependem do Corpo da Paz e isso pode de certa forma retardar a sua resolução.

De entre vários desafios enfrentados neste período gostaríamos de nos referir aos que mais tiveram impacto nas actividades que os nossos Voluntários estão a desenvolver com as suas Organizações.

Um dos principais obstáculos encontrados restringe-se a falta de clareza, que muitas das organizações tem, em envolver melhor os Voluntários nas suas actividades para que o trabalho da organização e do Voluntário tenha um impacto positivo. Preocupados com esta situação, o Corpo da Paz tem vindo a incentivar e formar aos Voluntários para que tenham uma atitude proactiva no sentido de nos primeiros 3 meses da sua chegada a Organização procurar identificar quais são as áreas que supostamente não estejam a funcionar bem e propor acções de fortalecimento da referida área.

Um outro senão, é o facto de os Voluntários trabalharem com activistas, que pela natureza das suas funções, não trabalham todos os dias. Por outro lado, existem também organizações que por serem bastante pequenas, também não têm actividades suficientes para ocuparem aos Voluntários, o resultado disso é que em muitas ocasiões os Voluntários de Saúde apesar de estarem motivados e ansiosos para trabalharem têm muito tempo livre e sem trabalho.

Para minimizar este aspecto, o projecto tem estado a tentar estabelecer mais do que uma parceria com organizações da mesma comunidade e também a incentivar aos Voluntários para não apenas dedicar-se a organização/s para onde foi oficialmente alocado mas também trabalhar com outras instituições ou pessoas da comunidade que estejam motivadas para tal e o Voluntário sinta que a sua contribuição seja necessária e bem-vinda. Alguns, se não a maior parte dos Voluntários, aproveitam este tempo também para exercer actividades secundárias com alunos das escolas e da comunidade no geral, através da criação de clubes de jovens e adolescentes (rapazes e de raparigas).

A ideia de um Voluntário estrangeiro para muitos dos nossos parceiros é ainda nova. Muitos estão habituados a verem aos ocidentais na posição de doadores ou como a solução dos seus problemas financeiros. Isto faz com que vários Voluntários encontrem alguns desafios para serem encarados apenas como recursos de apoio na capacitação dos recursos humanos ou como apoio na implementação de actividades sem que necessariamente tenham algum financiamento. Aliado ao facto de algumas associações dependerem de financiamentos de curto prazo (cerca de um ano) e sendo que alguns desses financiamentos não cobrem despesas administrativas como o pagamento de água e luz, telefone e salários, em muitas organizações os gestores não prestam a devida atenção aos projectos em curso e dediquem-se mais a procura de financiamentos, por vezes pressionando o Voluntário para que desenhe propostas projectos de forma a manter a Associação em funcionamento.

Estes, são alguns desafios que nos são reportados pelos Voluntários e que a equipa do programa tenta sempre encontrar soluções imediatas.

Notas Finais

O projecto ESCOLHAS: *Empoderamento, Saúde Comunitária, Oportunidades Locais, e Habilidades para a Auto-suficiência"* passou em 2010 por um processo de revisão para acomodar novas necessidades e desafios e encontra-se em expansão aumentado o número de Voluntários que irão trabalhar mais nas comunidades moçambicanas.

A grande mudança na perspectiva do projecto consiste em tornar as acções dos Voluntários mais inclusivas incorporando questões de saúde comunitária no geral como: malária, questões de higiene, saúde materno-infantil, etc. Para tal, também foram alargados os grupos alvos, que agora incluem pessoas vulneráveis como: idosos, mulheres no geral, crianças órfãs e vulneráveis, pessoas portadoras de deficiência e PVHS. O alcance dessas metas carece de estabelecimento de novas alianças com outras instituições governamentais como o MISAU e MIMAS mas não só. Muitas outras organizações ou apenas grupos/associações comunitárias são previstas de se estabelecer uma ligação como forma para o alcance e abrangência das novas metas. Com a almejada anuência do MISAU e MIMAS os nossos Voluntários tornar-se-iam elementos de ligação entre as instituições do Estado como centros de saúde e centros de acolhimentos das camadas vulneráveis e as comunidades do país.

O objectivo final destas mudanças é de tornar o Voluntário do Corpo da Paz um recurso da comunidade onde ele se encontra e não apenas das organizações a que ele serve.

Os Voluntários de Saúde continuam a trabalhar afincadamente nas suas actividades primárias que consistem em formar e apoiar activistas comunitários como também fortalecer a capacidade organizacional das instituições que os acolhem. Contudo, nos seus tempos livres estes ainda têm espaço de desenvolver actividades secundárias com grupos de jovens e crianças de forma a atribuir-lhes habilidades para a vida para que estes possam ser membros da sociedade mais informados e possam tomar decisões assertivas para as suas vidas e daqueles que lhes rodeiam. A filosofia do Corpo da Paz consiste em: *chegar onde ninguém mais chega*, por isso estamos a alocar mais Voluntários em locais mais recônditos do país e espera-se que estes realizem uma diferença na vida das pessoas que são abrangidas pelas suas acções.

Anexo 1: Estrutura do projecto ESCOLHAS , 2011-2016

PROPOSITO DO PROJECTO: Moçambicanos das zonas rurais irão engajar-se e promover estilos de vida saudáveis, apoiados por serviços e estruturas comunitárias e sustentados por meio de uma segurança económica e alimentar.

Meta 1: *Indivíduos, principalmente os membros mais vulneráveis das comunidades, irão desenvolver a confiança e habilidades para a vida necessários para adoptar comportamentos saudáveis, tomar decisões assertivas e promover e apoiar a saúde e bem-estar daqueles a sua volta.*

Objectivo 1.1/Promoção da Saúde Infantil: Anualmente, pelo menos 100 mulheres grávidas, mães e cuidadoras de crianças com idades entre os 0-23 meses, incluindo crianças órfãs e vulneráveis (COVs)[i], que são abrangidos pelas actividades de Voluntários que pretendem reduzir os índices de mortalidade e morbilidade infantil no geral, irão melhorar e adoptar pelo menos cinco comportamentos e práticas positivas como descrito no Instrumento de Monitoria e Avaliação de Saúde Infantil.

Objectivo 1.2/ Promoção da Saúde da Mulher: Anualmente, pelo menos 100 mulheres em idade reprodutiva (incluindo mães adolescentes, mulheres de homens que desempenham trabalhos migratórios e viúvas) que são abrangidos pelo trabalho dos Voluntários que esperam reduzir a mortalidade e mobilidade neo-natal e maternal, irão adoptar e melhorar pelo menos três comportamentos e práticas positivas como o descrito no Instrumento de Monitoria e Avaliação de saúde materno-infantil.

Objectivo 1.3/Promoção da Saúde e Equidade de Género entre Jovens Adultos: Anualmente, pelo menos 300 jovens adultos entre os 13-24 anos, que são abrangidos por actividades dos Voluntários direccionadas para a saúde sexual e reprodutiva, irão adoptar ou melhorar pelo menos cinco comportamentos ou práticas positivas como o descrito no Instrumento de Monitoria e Avaliação para a saúde de adolescentes.

Objectivo 1.4/Promoção de Formações de Saúde e Estratégias de Vida entre Indivíduos Vulneráveis[ii]: Anualmente, pelo menos 200 indivíduos vulneráveis abrangidos pelas actividades dos Voluntários direccionadas para a mitigação do impacto da pobreza, doenças infecciosas e crónicas[iii], irão implementar pelo menos uma actividade para melhorar as suas vidas e demonstrar um resultado positivo como resultado desta actividade como descrito no Instrumento de Monitoria e Avaliação de Estratégias de Vida.

Objectivo 1.5/ Promoção de Saúde e Equidade de Género e Envolvimento masculino em assuntos de Saúde Familiar: Anualmente, pelo menos 200 homens e 200 mulheres com idades compreendidas (dos 15 anos em diante) abrangidos pelas actividades de Voluntários concernentes de promoção de equidade de género e envolvimento masculino irão adoptar ou melhorar pelo menos três comportamentos e praticas positivos como o descrito no Instrumento de Monitoria e Avaliação de Equidade de Género.

Meta 2: *Provedores de serviços locais na comunidade irão desenvolver habilidades organizacionais, de saúde técnica e de mobilização necessárias para a promoção de adopção de comportamentos saudáveis e para criar maior responsabilidade e acessibilidade para a saúde comunitária e serviços sociais.*

Objective 2.1/ Fortalecimento das capacidades dos Activistas comunitários para a promoção duma vida saudável[iv]**:** Anualmente, pelo menos 300 activistas comunitários irão melhorar ou adoptar pelo menos duas práticas positivas de melhoramento da efectividade das suas actividades de sensibilização como o descrito no instrumento de Monitoria e Avaliação de Activistas.

Objectivo 2.2/Fortalecimento de Comités de Saúde[v] em Promoção de Mobilização Social e Saúde Comunitária: Anualmente, pelo menos 100 membros dos comités de saúde abrangidos pelas actividades de Saúde, irão melhorar ou adoptar pelo menos uma pratica para melhor mobilizar aos membros da comunidade e fortalecer a comunicação, ligações e esforços colaborativos entre comunidades e funcionários dos serviços de saúde.

Objectivo 2.3/Fortalecimento da Efectividade dos Funcionários dos Centros de Saúde na promoção da Saúde Comunitária: Anualmente, pelo menos 100 funcionários de centros de saúde abrangidos pelas actividades de Voluntários irão melhorar ou adoptar pelo menos três práticas e comportamentos alcançados através da melhoria da interacção com os pacientes, melhoria da colaboração com os membros dos comités de saúde, resultando numa melhor ligação com a comunidade.

Meta 3: *Organizações associações locais, regionais e nacionais, como também grupos comunitários estarão melhor equipados para identificar os seus recursos, necessidades e prioridades comunitárias, para planificar, implementar e avaliar intervenções de promoção e prevenção de saúde comunitária; para desenvolver sistemas e estruturas internas de funcionamento mais efectivo; para procura de recursos financeiros e materiais e envolvimento em actividades de estratégias de sobrevivência que apoiem os membros das organizações e da comunidade no aeral.*

Objectivo 3.1/Incremento das capacidades organizacionais de ONGs, OCBs, OBFs e outros grupos comunitários[vi]: Anualmente, pelo menos 25 organizações comunitárias, baseadas na fé, e outras organizações internacionais irão melhorar ou adoptar, pelo menos, cinco práticas como o descrito no Instrumento de Monitoria e Avaliação Organizacional que tem como objective o fortalecimento das suas capacidades organizacionais, administrativas e técnicas e apoiar as intervenções de saúde na população a que estas organizações servem.

Objectivo 3.2: Incremento das capacidades de ligações organizacionais: Anualmente, pelo menos cinco ONGs nacionais ou regionais abrangidas pelas actividades de Voluntários, irão melhorar ou adoptar pelo menos cinco práticas descritas no Instrumento de Monitoria e Avaliação de Desenvolvimento Organizacional com o objectivo de fortalecer as suas capacidades organizacionais, administrativas e técnicas de forma a fazer uma gestão mais efectiva das actividades de ligação com outras instituições e providenciar suporte e guia técnico aos membros das ONGs, OCBs, OBFs e associações.

[i] **Crianças Órfãs e Vulneráveis** são definidas como aquelas que perderam um ou os dois pais ou que vive numa comunidade afectada significativamente pela epidemia do HIV e SIDA.
[ii] **Indivíduos Vulneráveis no contexto rural Moçambicano** são definidos como os indivíduos PVHS ou com outras doenças crónicas, COVs, pessoas portadoras de deficiência, os idosos e as mulheres
[iii] **Doenças infecciosas e crónicas** incluem mas não se limitam a: HIV e SIDA, infecções sexualmente transmitidas, malária, cólera e outras doenças parasitárias, infecções respiratórias, pressão arterial alta.
[iv] **Activistas de Saúde Comunitária** é uma categoria abrangente definida mas não limitada aos: Agentes *Polivalentes Elementares de Saúde* (APEs), aos que realizam cuidados domiciliários/ou provedores de visitas domiciliarias, educadores de pares e activistas
[v] **Comités de Saúde** são estruturas reconhecidas do Governo moçambicano que visam apoiar as ligações e colaborações entre os centros de saúde comunitários e a comunidade mais alargada com vista a promover uma maior participação comunitária e empoderar membros da comunidade na prestação de serviços de cuidados de saúde.
[vi] **Outros Grupos Comunitários** são definidos mas não limitados a: associações não legalizadas, grupos de jovens, grupos de mulheres, grupos agrícolas, etc.